



# A IES FAZ DIFERENÇA? ANÁLISE DOS DETERMINANTES DE DESEMPENHO ACADÊMICO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO ENADE 2012

*Does HEI make a difference? Analysis of the determinants of the academic performance of the administration courses of the public administration in Enade 2012*

**Cesar Alexandre de Souza** ([calesou@usp.br](mailto:calesou@usp.br))

*Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo e professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP).*

**Valéria Feitosa de Moura** ([valeria.feitosa.vv@usp.br](mailto:valeria.feitosa.vv@usp.br))

*Mestranda em Administração na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e professora do curso de Administração da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).*

FTT Journal of Engineering and Business. • SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP

Setembro 2017 • ISSN 2525-8729

**Submissão:** 11 abr. 2017. **Aceitação:** 26 jun. 2017

**Sistema de avaliação:** às cegas dupla (*double blind review*).

## *Resumo*

Mensurar a qualidade da educação torna-se fator estratégico para as nações. Nesse cenário, os indicadores de desempenho estão sendo utilizados por diversos países para avaliar as universidades. No Brasil, essa avaliação é realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que contempla o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (Enade). O desempenho discente pode resultar de fatores de natureza muito diversa, com efeitos inter-relacionados. No entanto, quando levada em conta essa complexidade, é possível realizar pesquisas que auxiliem a formulação de políticas públicas e institucionais que visem à melhoria do ensino. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi identificar fatores determinantes do desempenho acadêmico de egressos dos cursos de administração de IES públicas no Enade. Para atender ao objetivo proposto, os dados foram avaliados com a técnica de Regressão Linear Múltipla no software SPSS (versão 18). Os resultados corroboram a literatura demonstrando que a formação anterior do estudante influencia mais substancialmente seu desempenho do que os recursos educacionais. No entanto, apesar dos fatores escolares explicarem uma porcentagem menor da variação da proficiência dos alunos, os fatores organização didático-pedagógica, percentual de professores doutores e regime de trabalho são apresentados como relevantes pelo resultado desse estudo.

**Palavras-chave:** Enade. Desempenho discente. Eficácia escolar. Administração.

## *Abstract*

Measuring the quality of education becomes a strategic factor for nations. In this scenario, performance indicators are being used by several countries to evaluate universities. In Brazil, this evaluation is carried out through the National System for the Evaluation of Higher Education (SINAES), which includes the National Examination of Student Performance Evaluation (Enade). Student performance may result from factors of a very diverse nature, with interrelated effects. However, when this complexity is taken into account, it is possible to carry out researches that help to formulate public and institutional policies aimed at the improvement of education. Thus, the objective of this paper was to identify factors determining the academic performance of graduates of public HEI administration courses at Enade. To meet the proposed objective, the data were evaluated using the Multiple Linear Regression technique in SPSS software (version 18). The results corroborate the literature demonstrating that the previous training of the student influences more substantially its performance than the educational resources. However, although school factors explain a lower percentage of students' proficiency variation, the didactic-pedagogical organization, percentage of doctorate teachers, and labor regime are presented as relevant by the results of this study.

**Keywords:** Enade. Student performance. School effectiveness. Administration.

# Introdução

Nas últimas duas décadas, a avaliação de instituições e cursos de educação superior ganhou destaque mundial, tanto com o objetivo de maximizar os benefícios sociais dos sistemas educacionais (BERTOLIN; MARCON, 2015) quanto para melhorar o crescimento econômico, pois a qualidade do ensino é entendida como uma variável importante para explicar tal crescimento (HANUSHEK; KIMKO, 2000; ANDRADE, 2011). Desse modo, tentar mensurar a qualidade da educação torna-se fator estratégico para as nações. Nesse cenário, os indicadores de desempenho estão sendo utilizados por diversos países para avaliar as universidades (BARBOSA; FREIRE; CRISÓSTOMO, 2011).

No Brasil, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), instituiu, a partir de meados da década de 1990, um sistema de avaliação nacional dos cursos de graduação que após diversas alterações resultou no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que contempla o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (Enade). Muitas críticas são feitas a esse modelo de avaliação (BARBOSA; FREIRE; CRISÓSTOMO, 2011). Andrade (2011), por exemplo, questiona o método de ponderação dos três componentes da avaliação para o estabelecimento de uma nota única, bem como a falta de evidências de que o resultado do Enade sinalize efetivamente a competência do estudante. Já Bertolin & Marcon (2015) questionam o fato de que a sociedade entenda e use os resultados do Enade como sinônimo de qualidade. Para os autores, esta postura é um equívoco, pois não considera o fato de que estudos têm demonstrado que as diferenças entre os cursos pouco influenciam nos resultados obtidos pelos alunos. Esses estudos demonstram maior relevância do *background* no desempenho discente.

De fato, as pesquisas empíricas realizadas entre os anos de 1950 e 1960 nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França apresentaram resultados que demonstravam que o desempenho dos alunos era determinado pelos elementos extraescolares e que, dessa forma, as escolas não tinham impacto na realidade acadêmica de seus alunos, independentemente da forma como estavam organizadas (SOARES, 2004). No entanto, a partir da década de 1970, estudos começaram a ser realizados para demonstrar que as escolas não devem ser tratadas como iguais, pois existiam diferenças na qualidade das escolas que afetavam seus resultados. (BROOKE; SOARES, 2008). Desse modo, as características que fazem com que determinadas escolas e salas de aula consigam propiciar melhores aprendizados do que os esperados para as condições sociais de alunos de mesma origem social passaram a ser o foco das pesquisas desenvolvidas na área (SOARES, 2004).

Efetivamente, o ponto de vista que prevalece na literatura é de que fatores familiares e a influência de grupos sociais interferem muito mais substancialmente no desempenho dos alunos do que os recursos educacionais propriamente ditos, que teriam uma participação apenas secundária nos resultados do aprendizado (NASCIMENTO, 2007). No entanto, apesar dos fatores escolares explicarem uma porcentagem menor da variação da proficiência dos alunos em relação ao *background* familiar, eles são suficientemente altos para provocar uma mudança na trajetória acadêmica do aluno (LUZ, 2006). Desse modo, fundamentando-se no ponto de vista de que, considerar

apenas os fatores familiares e sociais no desempenho escolar enfraquece a atuação do estado para investir e intervir na redução do déficit educacional e socioeconômico entre os estratos sociais (LUZ, 2006), o objetivo deste trabalho foi identificar fatores determinantes do desempenho acadêmico de egressos dos cursos de administração de IES públicas no Enade.

Alguns motivos justificam a escolha do objetivo e do objeto de pesquisa. Primeiramente, no Brasil, as pesquisas acerca dos fatores determinantes do desempenho dos estudantes na educação superior são raras (BERTOLIN & MARCON, 2015). Em segundo lugar, apesar de haver consenso quanto à dificuldade de se encontrar indicadores que sejam adequados e úteis no processo de avaliação das instituições de ensino superior, diferentes iniciativas de modelos de avaliação estão sendo propostas em diferentes países, demonstrando a importância que tem sido dada à questão (BARBOSA, FREIRE & CRISÓSTOMO, 2011), pois não há dúvida de que avaliar cursos e instituições da educação superior, inclusive por meio de exames aplicados aos estudantes como um dos instrumentos de um sistema mais amplo, é importante (BERTOLIN & MARCON, 2015). Em terceiro lugar, a identificação, compreensão e qualificação de todos os fatores intervenientes, sejam eles internos ou externos, são questões essenciais para a melhoria do rendimento acadêmico no ensino superior (FERREIRA, 2009). Em quarto lugar, grande relevância está sendo atribuída ao Enade, tornando relevante identificar formas de como as IES podem melhorá-lo (BITTENCOURT, CASARTELLI & RODRIGUES, 2009). Em quinto lugar, a avaliação dos componentes do Enade, separadamente, pode trazer informações úteis para diferentes *stakeholders* (BARBOSA, FREIRE & CRISÓSTOMO, 2011). Em sexto lugar, o curso de bacharelado em administração possui, de acordo com o censo de 2015, 12% de todos os alunos matriculados no ensino superior brasileiro (INEP, 2016), configurando um dos cursos com maior número de alunos matriculados no ensino superior. Desse modo, identificar fatores que possam melhorar os indicadores de qualidade desses cursos contribui, significativamente, para que se possa melhorar todo o desempenho do ensino superior brasileiro. Por fim, apesar da falta de conhecimento preciso sobre os fatores que efetivamente influenciam o desempenho de um aluno, pode-se esperar que uma boa gestão institucional seja um fator que possa favorecer o melhor desempenho discente (BARBOSA, FREIRE & CRISÓSTOMO, 2011).

Visando a atender aos objetivos propostos, a próxima seção apresenta a fundamentação teórica sobre determinantes do desempenho discente, conceitos e o histórico do Enade. A terceira seção apresenta a metodologia do estudo; a quarta seção apresenta os dados levantados e a análise realizada; e a quinta seção exhibe as considerações finais a respeito das questões do estudo.

# Referencial teórico

## *Eficácia escolar*

O termo “eficácia escolar”, assim como a linha de pesquisa que leva o seu nome, refere-se aos estudos pedagógicos que buscam analisar quais processos trazem melhores resultados, ou seja, quais são mais eficazes. Desse modo, a pesquisa de eficácia escolar possui dois principais objetivos: o primeiro é conhecer a capacidade que têm as escolas de influir no desenvolvimento dos alunos, e o segundo é conhecer o que faz com que uma escola seja eficaz (TORRECILLA, 2008). Segundo Brooke e Soares (2008), essa linha de pesquisa teve origem no extenso trabalho realizado por James S. Coleman e seus colegas em meados da década de 1960. Conhecido como “Relatório Coleman”, o trabalho teve como objetivo descrever a distribuição diferencial das oportunidades educacionais nos Estados Unidos. As principais conclusões do trabalho realizado por Coleman mostraram que as escolas não variavam tanto conforme pressupunha o objetivo inicial do trabalho e que, mesmo quando havia diferenças quanto ao seu financiamento, equipamentos e currículos, elas pareciam não explicar a variação no desempenho dos alunos, pois as diferenças no desempenho dos alunos eram explicadas pelas diferenças socioeconômicas entre eles. Após seis anos da publicação do Relatório Coleman, o trabalho recebeu o selo de aprovação da Academia Harvard por meio do livro organizado pelos autores Frederick Mosteller e Daniel P. Moynihan, o que tornou mais fácil se chegar à conclusão de que “a escola não faz diferença”. Em 1932, outro pesquisador de renome, Jencks, com a colaboração de sete colegas de Harvard, por meio de seu livro, já afirmava que as diferenças entre as escolas não são responsáveis pelo sucesso do aluno em termos do seu aproveitamento educacional (BROOKE; SOARES, 2008). De acordo com Soares (2004), além das pesquisas realizadas nos Estados Unidos, as pesquisas realizadas na Inglaterra, apresentadas no “Relatório Plowden”, e na França, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED), também chegaram à conclusão de que a escola teria pouco impacto no desempenho dos alunos, gerando um forte pessimismo pedagógico.

No entanto, já na década de 1970 começaram a aparecer trabalhos com a finalidade de combater a nova ortodoxia de que “a escola não faz diferença”. Esses trabalhos consideravam a grande relevância dos antecedentes sociais e econômicos dos alunos para explicar seu desempenho. No entanto, tentaram mostrar que as escolas não podem ser tratadas como iguais, pois existiam diferenças na qualidade das escolas que afetavam seus resultados. Para esses pesquisadores, essas diferenças não foram evidenciadas nas pesquisas anteriores por problemas metodológicos como, por exemplo, a utilização da análise “insumo-produto” que considera a escola como produtor automático de resultados a partir dos insumos, eliminando da equação a verdadeira contribuição da escola, além de impossibilitar a observação dos processos internos por parte do pesquisador à medida que os considera como uma caixa-preta. Críticas foram feitas também com relação à escolha das variáveis e à ambiguidade de suas definições; a tendência em optar por variáveis de mensuração, mais fáceis de serem alteradas por meio de políticas e que não são necessariamente as mais

importantes para explicar os resultados da escola; a concentração nas medidas de resultados compostas quase que exclusivamente por testes padronizados de desempenho não considerando os diversos tipos de resultado escolar, e a dificuldade estatística de se distinguir os efeitos das diferentes variáveis (BROOKE; SOARES, 2008).

Assim, as críticas aos métodos de pesquisa empregados anteriormente marcam o fim do pessimismo pedagógico; portanto, as características que fazem com que determinadas escolas e salas de aula consigam propiciar melhores aprendizados que os esperados para as condições sociais de alunos de mesma origem social passaram a ser o foco das pesquisas desenvolvidas na área, chamadas de “escola eficaz” (SOARES, 2004). Desse modo, é possível observar que existem duas principais correntes de pensamento com relação aos determinantes do rendimento escolar: a de que “a escola não faz a diferença”, ou seja, somente os fatores extraescolares são relevantes e a de que “a escola faz diferença”, ou seja, os fatores intraescolares também são relevantes.

Soares (2004) divide os fatores intraescolares em recursos, que estão relacionados aos recursos financeiros ou que deles dependem: a administração, que contempla as estruturas de chefia, liderança e coordenação presentes na escola, e a relação com a comunidade. Outra classificação dos fatores intraescolares é realizada por Faria (2009), que declara que na literatura brasileira os fatores associados à eficácia escolar podem ser descritos em cinco categorias: organização e gestão da escola, que contempla a liderança do diretor e a responsabilidade coletiva dos docentes; clima acadêmico, que considera a ênfase no ensino e na aprendizagem relacionada a práticas escolares e características como passar e corrigir dever de casa, exigência, interesse e dedicação do professor; ênfase pedagógica, que trata os métodos ativos de ensino e estilo docente; formação e salário docente, que engloba titulação do professor e salário e os recursos escolares em que são considerados a existência e o estado de conservação do prédio, dos equipamentos escolares e o uso e conservação de laboratórios e de espaços pedagógicos adicionais.

## *As pesquisas sobre os determinantes do desempenho discente*

Autores como Bifulco e Ladd (2006), Biondi e Felício (2007), Andrade e Soares (2008), Curi e Menezes-Filho (2009), Cadaval (2010) e Gashi e Mojsoska-Blazevski (2016) dedicaram suas pesquisas para identificar os determinantes do desempenho escolar na educação básica. No entanto, no ensino superior, essas pesquisas ainda são incipientes (BERTOLIN & MARCON, 2015). Ferreira (2009), ao realizar uma revisão da literatura sobre os determinantes do desempenho acadêmico nas IES de Portugal, destacou os seguintes fatores como mais relevantes: preparação pedagógica dos professores, adaptação dos alunos ao ensino superior, alterações sócio-afetivas dos alunos decorrentes do distanciamento familiar e de amigos, massificação do ensino, capacidade da universidade para se adaptar a um novo perfil de alunos e reinventar o processo ensino-aprendizagem, vivências e referências extracurriculares dos jovens que frequentam o ensino superior e o processo de comunicação entre alunos e professores. O autor considera, diante dessas variáveis, que a melhoria do desempenho dos

estudantes não advém da simples diminuição do número de alunos, mesmo que signifique aumento da disponibilidade de professores, mas que, para obter resultados positivos, é necessário que as instituições tenham capacidade para reorganizar suas estruturas e dinâmicas pedagógicas ajustadas às necessidades do ensino superior atual, envolvendo atividade científica, infraestrutura e equipamento, além de uma cultura universitária aprofundada e moderna.

Barbosa, Freire e Crisóstomo (2011) analisaram os possíveis efeitos da gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no desempenho de seus egressos no Enade de 2006 a 2008 e identificaram que o maior custo por aluno, o maior grau de participação estudantil, o maior conceito dos cursos de pós-graduação e o maior índice de qualificação do corpo docente possuem efeitos positivos no desempenho e, que por outro lado, a maior proporção de professores e funcionários com relação ao contingente discente não apresentou o resultado positivo esperado. Ao avaliar o desempenho dos egressos de cursos de Biologia de escolas estaduais e municipais de São Paulo nas edições 2005 e 2008 do Enade, Cortelazzo e Ribeiro (2013) concluíram que as instituições públicas federais e estaduais têm melhor desempenho na avaliação e que as diferenças de carga horária dos cursos não foram responsáveis por diferenças significativas de desempenho. Resultado semelhante foi obtido por Nicolini, Andrade & Torres (2013) que, ao compararem o desempenho acadêmico de egressos do curso de Administração de universidades, centros universitários e faculdades, públicas e privadas, por tipo de instituição de ensino superior e pelo número de estudantes nelas matriculados, concluem que, apesar das instituições públicas nem sempre possuírem os melhores resultados em geral, os melhores profissionais continuam saindo dessas instituições. Os autores concluíram ainda que universidades são bem melhores que centros universitários e estes são ainda melhores que as faculdades isoladas.

Avaliando quanto o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada é explicado pelas variáveis: frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina (qualitativa ou quantitativa), tipo de disciplina (formação básica ou específica), situação ao final da disciplina, período letivo e campus da IES, Alberto, Araújo, Camargos, Castro, Camargos e Dias (2014) concluíram que, conforme aumenta a idade dos alunos, o desempenho tende a melhorar; discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores que os do sexo masculino; os estudantes revelaram melhor desempenho (notas mais elevadas) nas disciplinas de natureza qualitativa e específicas; quanto maior o status final nas disciplinas, menor a nota dos estudantes; quanto mais avançado o período letivo de curso do aluno, maiores são as notas; existem diferenças de notas dos alunos em relação ao campus da IES; e, à medida que aumenta o número de faltas, ao contrário do que era esperado, percebe-se uma melhora no desempenho dos discentes, especificamente para disciplinas qualitativas.

É possível observar que o desempenho discente pode resultar de fatores de natureza muito diversa, com efeitos inter-relacionados referentes a professores e alunos, aos currículos, às instituições e aos contextos, sendo de natureza pedagógica, social, cultural e econômica, e que, portanto, são difíceis de anular ou atenuar (FERREIRA, 2009). No entanto, quando levada em conta a complexidade de se determinar o desempenho discente, é possível realizar pesquisas que auxiliem a formulação de políticas públicas e institucionais que visem à melhoria do ensino.

## *Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)*

Desde 1996, o ensino superior brasileiro é objeto de avaliações de larga escala com a instituição do Exame Nacional de Cursos – o Provão -, como ficou mais conhecido. A concepção desse modelo de avaliação era de que o desempenho dos alunos nas provas deveria refletir a qualidade do ensino, o que o tornou alvo de muitas críticas, tanto de alunos, quanto de professores, que argumentavam que um exame realizado unicamente no final do curso não refletia a realidade do processo de formação acadêmica (BITTENCOURT; CASARTELLI; RODRIGUES, 2009).

Em 2004, o Provão foi substituído pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), visando atenuar as deficiências que estavam presentes no modelo anterior como, por exemplo, o fato de que não contemplava as particularidades de cada instituição (PEDERNEIRAS; LOPES; RIBEIRO FILHO; FEITOSA, 2011). Desse modo, o SINAES foi implantado com a concepção de que em cada escola existe uma possibilidade diferenciada e, portanto, estabelece pontos que contemplam a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e dos cursos a elas vinculados (BRITO, 2008).

O SINAES, criado pela Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004), é constituído pela avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes buscando avaliar todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (INEP, 2015a). Para a avaliação das instituições, entre os instrumentos e procedimentos utilizados, estão as autoavaliações e a avaliação externa *in loco*, resultando na aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 5 níveis. Já para a avaliação dos cursos, utilizam-se as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento, resultando, também, na atribuição de um conceito com escala de 5 níveis. Por fim, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada pela aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que deve ser aplicado aos alunos de todos os cursos de graduação ao final do primeiro e do último ano de curso (Brasil, 2004).

Atendendo aos parâmetros da Lei 10.861, são obtidos indicadores de qualidade que são expressos em escalas contínuas e em cinco níveis, divididos em três frentes: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que é resultante da avaliação dos cursos superiores; o Índice Geral de Cursos (IGC), que é o conceito resultante da avaliação das instituições de educação superior e o Enade, que é o resultado da avaliação do desempenho dos estudantes. Resultados iguais ou superiores a 3 indicam qualidade satisfatória (INEP, 2015b).

O IGC é calculado por IES e é resultante da média ponderada das notas contínuas de CPCs dos cursos de graduação e dos conceitos Capes de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Caso a IES não possua cursos ou programas de pós-graduação *stricto sensu*, calcula-se apenas a média ponderada dos cursos de graduação (INEP, 2015e). O CPC é calculado para cada unidade de observação, constituída pelo conjunto de cursos



que compõem uma área de avaliação específica do Enade de uma mesma IES em um determinado município. É constituído de oito componentes, agrupados em três dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação: (a) desempenho dos estudantes, mensurado a partir das notas dos estudantes concluintes no Enade e dos valores do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); (b) corpo docente, baseado em informações obtidas a partir do Censo da Educação Superior sobre a titulação e o regime de trabalho dos docentes vinculados aos cursos avaliados e (c) condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, obtidas por meio do levantamento de informações do questionário socioeconômico aplicado no Enade, relativas à percepção do discente quanto à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (INEP, 2015d). O conceito Enade é calculado para cada unidade de observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõem uma área de avaliação específica do Enade de uma mesma IES em um determinado município e considera apenas o desempenho dos estudantes concluintes inscritos na condição de regulares, que compareceram ao exame (INEP, 2015c).

Como é possível observar, o SINAES é um processo completo de avaliação. No entanto, maior destaque é atribuído ao Enade, tanto pelas IES quanto pela mídia (BITTENCOURT; CASARTELLI; RODRIGUES, 2009).

## *Os cursos de bacharelado em Administração no Brasil*

Os primeiros cursos de Administração brasileiros foram instituídos na década de 1940, decorrentes da necessidade de formação de pessoal especializado em um momento em que a sociedade passava de um estágio agrário para a industrialização. Primeiramente, foi instituído na Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN - SP, inspirado no modelo do curso da *Graduate School of Business Administration* da Universidade de Harvard, cuja primeira turma foi iniciada em 1941. Em 1946, foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA – USP -, que, apesar de ministrar cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis, já possuía algumas matérias ligadas à Administração. A FEA - USP passou a oferecer cursos de administração a partir de 1963 (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO– CFA, s.d; CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA – CRA/BA, s.d).

Um grande marco para os cursos de Administração no país foi a criação da Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP -, vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), que instituiu o primeiro currículo especializado em Administração, utilizado como referência para outros cursos que passaram a ser desenvolvidos no país (CRA/BA, s.d).

Em 1965, é regulamentada, por meio da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, a profissão de Administrador e, em 1966, é estabelecido o primeiro currículo mínimo para os cursos de administração. Em 2003, as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração (DCN) são homologadas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Parecer CES/CNE nº 134, de 7/06/2003. Em 2005, a Resolução nº 4,

de 13/07/2005, determina que o nome do curso é “Bacharelado em Administração” e as linhas de formação específica, nas diversas áreas da Administração, não poderão mais constituir uma extensão ao nome do curso, nem se caracterizarem como uma habilitação, devendo apenas constar no projeto pedagógico (CRA/BA, s.d). De acordo com essa resolução, as seguintes competências e habilidades são requisitos mínimos para o profissional formado em administração:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (BRASIL, 2005).

Atualmente, as seguintes organizações estão envolvidas com o ensino de Administração no Brasil:

- CFA – Conselho Federal de Administração;
- CRA – Conselhos Regionais de Administração;
- ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração;
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais;
- ANPAD - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração;
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

O ensino de Administração ocupa dimensão significativa no ensino superior brasileiro, evoluindo de apenas 2 cursos até a década de 1.960 para 1.710 cursos em 2013, conforme é possível observar na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo da evolução dos cursos de Administração no Brasil

<b>Ano</b>	<b>IES</b>	<b>Matrículas</b>	<b>Concluintes</b>
Antes de 1960	2	N/I	N/I
1960	31	N/I	N/I
1970	164	66.829	5.276
1980	247	134.742	21.746
1990	320	174.330	22.394
2000	821	338.789	35.658
2002	1.158	493.104	54.656
2003	1.710	576.305	64.792

Fonte: CRA/BA, s.d

## *Metodologia*

### *Caracterização do estudo e do objeto de pesquisa*

Este estudo caracteriza-se como descritivo e quantitativo. Os dados de análise são secundários e foram obtidos na planilha de cálculo do CPC disponível no site do INEP para o ano de 2012. Nessa edição, foram avaliadas as seguintes áreas: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Design, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Processos Gerenciais e Turismo, totalizando a avaliação de 469.460 alunos de todas as regiões do país. Do total de avaliados, 30% são alunos oriundos do curso de Administração, justificando, portanto, a escolha desse curso como objeto de estudo. Optou-se ainda por analisar as IES públicas, tendo em vista o maior impacto das políticas públicas nessas instituições.

Das 38 variáveis que compõem a planilha de cálculo do CPC foram selecionadas 8 variáveis que compreendem o escopo deste estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: variáveis analisadas no estudo

Código	Variável	Tipo	Justificativa
Y	Nota de concluintes (ENADE)	Dependente	Indicador que representa o desempenho dos estudantes egressos dos cursos.
X1	Nota dos ingressantes no Enem	Independente	Identificar o impacto dos fatores extraescolares no desempenho dos alunos.
X2	Escolaridade dos pais (superior) dos ingressantes no Enem	Independente	Identificar o impacto dos fatores extraescolares no desempenho dos alunos.
X3	Infraestrutura e instalações físicas <sup>1,2</sup>	Independente	Identificar se existem diferenças nos resultados acadêmicos decorrentes das condições da infraestrutura e instalações físicas.
X4	Organização didático-pedagógica <sup>1,2</sup>	Independente	Identificar se existem diferenças nos resultados acadêmicos decorrentes da organização didático-pedagógica.
X5	Doutores <sup>1,3</sup>	Independente	Identificar se existem diferenças nos resultados acadêmicos decorrentes da qualificação docente.
X6	Mestres <sup>1,3</sup>	Independente	Identificar se existem diferenças nos resultados acadêmicos decorrentes da qualificação docente.
X7	Regime de trabalho <sup>1,3</sup>	Independente	Identificar se existem diferenças nos resultados acadêmicos decorrentes do tempo de dedicação do professor ao curso.

**Notas:** <sup>1</sup>foram utilizados os dados padronizados desses indicadores disponíveis na planilha.

<sup>2</sup>Os dados são obtidos por meio do questionário do estudante contemplado no Enade, portanto, representam a percepção do discente.

<sup>3</sup>Os dados são obtidos por meio do censo do ensino superior.

## Tratamento e análise de dados

A planilha de CPC de 2012 possui 1704 cursos de Administração avaliados, sendo 234 cursos de instituições públicas. Dos 234 cursos de instituições públicas, 40 cursos foram excluídos por não possuírem o indicador “Nota de concluintes” e 11 cursos foram excluídos por não possuírem o indicador “Nota dos ingressantes no Enem”, resultando em 183 cursos, cujos indicadores foram organizados em uma base de dados do SPSS (versão 18) para a realização das análises estatísticas.

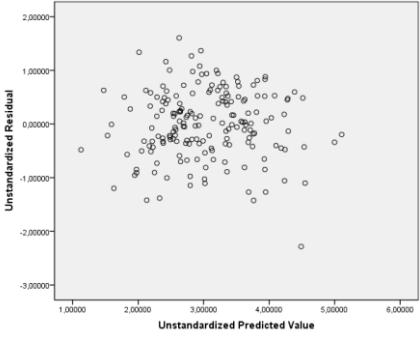
Na amostra dos 183 cursos não foram identificados dados atípicos (*outliers*) e a distribuição é normal, conforme demonstrado nos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-wilk, cujas significâncias resultaram, respectivamente, em 0,055 e 0,177, aceitando, portanto, a hipótese nula de que os dados são normais.

Para atender aos objetivos propostos optou-se pela técnica estatística de Regressão Múltipla, uma técnica multivariada muito útil quando o objetivo é prever o valor de uma ou mais variáveis com base nas observações de outras variáveis (GOUVÊA, PREARO & ROMEIRO, 2012).

A aplicação da técnica de Regressão Múltipla pressupõe a análise de algumas premissas, conforme apresentado por Gouvêa, Prearo & Romeiro (2012): ausência de multicolinearidade, homoscedasticidade, normalidade multivariada, ausência de erros

correlacionados. A Tabela 2 apresenta a demonstração de atendimento a todas as premissas requeridas.

Tabela 2: Demonstração de atendimento às premissas da técnica de regressão linear

Premissa	Teste estatístico	Parâmetro	Resultados	
			Variável	VIF
Ausência de multicolinearidade	Variance inflation factor (VIF) (Gouvêa, Prearo & Romeiro, 2012)	< 5,0 (Hair, 2005)	X1	3,125
			X2	2,285
			X3	1,541
			X4	1,493
			X5	2,464
			X6	2,158
			X7	1,299
Homoscedasticidade	Gráfico de resíduos (erros) contra os valores estimados pela equação (Gouvêa, Prearo & Romeiro, 2012)	Variância constante dos erros		
Normalidade multivariada	Kolmogorov-Smirnov (Gouvêa, Prearo & Romeiro, 2012)	> 0,05 (significância)	0,200	
	Shapiro-Wilk (Gouvêa, Prearo & Romeiro, 2012)	> 0,05 (significância)	0,363	
Ausência de erros correlacionados	Durbin-watson (Gouvêa, Prearo & Romeiro, 2012)	Valores próximos de 2	1,82	

Concluída a análise das premissas, a análise da regressão ocorreu conforme passos recomendados por Hair (2005). Os resultados são apresentados na seção seguinte.

## Apresentação e discussão dos resultados

A análise da regressão ocorreu por meio dos seguintes passos: inicialmente foi verificada a significância do modelo de regressão global usando a estatística F; posteriormente foi verificado o valor de R e, por fim, foi verificada a significância de cada variável, excluindo as variáveis que não são significativas para nova aplicação do modelo e análise dos resultados.

Avaliando os resultados do teste F na Tabela 3, é possível identificar que os resultados das relações apresentadas no modelo são verdadeiras (HAIR, 2005).

Tabela 3: Resultados da Estatística F

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	95,599	7	13,657	32,648	,000
	Residual	73,204	175	,418		
	Total	168,803	182			

Avaliando o  $R^2$  é possível identificar que 56,6% da variação das notas dos alunos no Enade (variável Y) é explicada pelas variáveis independentes. No entanto, apesar desse resultado ser expressivo, ao avaliar a significância de cada variável, foi possível identificar que as variáveis X2, X3 e X6 devem ser excluídas do modelo, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Avaliação da significância das variáveis

Variáveis	t	Sig.	Parâmetro
X1	7,690	,000	<0,05
X2	-1,279	,203	<0,05
X3	-,527	,599	<0,05
X4	2,586	,011	<0,05
X5	1,965	,051	<0,05
X6	-,293	,770	<0,05
X7	2,170	,031	<0,05

Os resultados decorrentes da exclusão das variáveis X2, X3 e X6 são apresentados e analisados na subseção seguinte.

## *Apresentação do modelo com ajuste das variáveis*

Após a exclusão das variáveis não significantes estatisticamente, o teste F continua demonstrando que as relações do modelo são verdadeiras, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Teste F para o novo modelo

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	94,716	4	23,679	56,891	,000
	Residual	74,087	178	,416		
	Total	168,803	182			

Juntas, as variáveis X1, X4, X5 e X7 explicam 56,1% da variação do desempenho dos alunos no Enade (variável Y) e, conforme apresentado pela literatura, é possível identificar maior relevância de variáveis externas à IES para o desempenho discente. Conforme é possível verificar na Tabela 6, o indicador beta demonstra maior relevância da variável “Nota dos ingressantes no ENEM” para explicar a variação do desempenho dos alunos no Enade. Esse resultado é compatível com os achados de Souza (2010), que, ao avaliar as variáveis determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no exame de 2006, concluiu que a variável de maior influência no desempenho dos cursos é o nível da formação dos estudantes antes do seu ingresso na educação superior.

Tabela 6 : Indicadores relacionados às variáveis do modelo final de regressão

Variáveis	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
X2	,118	,014	,609	8,592	,000
X5	,013	,005	,141	2,760	,006
X6	,005	,003	,130	1,930	,055
X8	,004	,002	,117	2,135	,034

Apesar de maior relevância referente à formação anterior dos alunos, variáveis relacionadas à gestão da IES, como a organização didático-pedagógica, o percentual de professores doutores e o regime de trabalho apresentam relevância e devem ser alvo de políticas públicas e ações dos dirigentes dessas instituições. Esses resultados são compatíveis com pesquisas anteriores que demonstram a relevância da qualificação docente (BARBOSA, FREIRE & CRISÓSTOMO, 2011) e das dinâmicas pedagógicas ajustadas às necessidades do ensino superior atual (FERREIRA, 2009).

## *Considerações finais*

A revisão da literatura especializada permitiu identificar que diversos fatores podem influir no desempenho acadêmico dos discentes e que os resultados de estudos sobre eficácia escolar têm evidenciado a importância dos fatores intraescolares no desempenho acadêmico dos alunos. Desse modo, quando levada em conta a complexidade de se determinar o desempenho discente, é possível realizar pesquisas que auxiliem a formulação de políticas públicas e institucionais que visem à melhoria do ensino. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar fatores determinantes do desempenho acadêmico de egressos dos cursos de administração de IES públicas no Enade. Para atender ao objetivo proposto, foram avaliadas 8 variáveis que compõem o CPC de 183 cursos de Administração de instituições públicas avaliados no ano de 2012. Para análise dos dados optou-se pela técnica estatística de Regressão Múltipla, uma técnica multivariada muito útil quando o objetivo é prever o valor de uma ou mais variáveis com base nas observações de outras variáveis.

Os resultados deste estudo corroboram a literatura ao demonstrarem que a formação anterior do estudante influencia mais substancialmente seu desempenho do que os recursos educacionais. No entanto, apesar de os fatores escolares explicarem uma porcentagem menor da variação da proficiência dos alunos, eles são suficientemente altos para provocar uma mudança na trajetória acadêmica do aluno (LUZ, 2006) e, portanto, devem ser alvo de políticas públicas e ações dos dirigentes dessas instituições. Os fatores internos às IES apresentados como relevantes pelo resultado desse estudo são a organização didático-pedagógica, o percentual de professores doutores e o regime

de trabalho. Observa-se, portanto, que as políticas públicas no ensino superior, principalmente voltadas para o ensino de Administração, devem enfatizar a organização didático-pedagógica, a formação docente e o regime de trabalho em tempo parcial e/ou integral, pois ao aumentar a exigência quanto a esses parâmetros, resultados positivos no desempenho dos alunos serão alcançados.

Contrariamente ao esperado, a variável “Infraestrutura e Instalações Físicas” não apresentou impacto significativo no desempenho dos alunos, assim como pesquisas anteriores demonstraram que a maior proporção de professores e funcionários com relação ao contingente discente e o número de faltas dos alunos não apresentam as relações esperadas. Possivelmente, esses resultados podem ser explicados por meio da avaliação profunda relacionada a cada tipo de curso, pois as necessidades de recursos, processos de gestão e perfil dos alunos podem diferir significativamente entre os diversos cursos de ensino superior existentes. Assim, por exemplo, cursos que exijam um maior número de aulas práticas em laboratório podem ter o desempenho dos alunos mais afetado pela infraestrutura. Nesse contexto, torna-se conveniente a ampliação do estudo com relação ao escopo de cursos. Da mesma forma, passa a ser relevante também a ampliação da avaliação das categorias administrativas bem como em relação ao aspecto temporal.



## Referências

- ARAÚJO, E. A. T. et al. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2014.
- ANDRADE, E.C.. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.
- BARBOSA, G.C; FREIRE, F.S.; CRISÓSTOMO, V.L.. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. *Avaliação, Campinas*, v. 16, n. 2, p. 317-344, 2011.
- BERTOLIN, J.C.G; MARCON, T. O (des) entendimento de qualidade na educação superior brasileira: das quimeras do provão e do Enade à realidade do capital cultural dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 20, n. 1, 2015.
- BIFULCO, R.; LADD, H. F. The Impacts of charter schools on student achievement: Evidence from North Carolina. *Education Finance and Policy*, v. 1, n.1, p. 50–90, 2006.
- BIONDI, R.L; FELÍCIO, F.. Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb. BRASÍLIA: INEP/MEC, 2007.
- BITTENCOURT, H.R.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A,C.M. Sobre o índice geral de cursos (IGC). *Avaliação, Campinas*, v. 14, n. 3, p. 667-682, 2009.
- BRITO, M.R.F F. de et al. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.861. de 2004. Brasília, 14 de abril de 2004; 1830 da Independência e 1160 da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)> Acesso em 11 ago. 2017
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 4, de 2005. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26
- BROOKE, N; SOARES, J.F.. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Editora UFMG, 2008.
- CADAVAL, A.F.. Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico. 2010. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27163/000763890.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 ago. 2017
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. História da Administração. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 10 ago. 2017
- CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA. Histórico dos cursos de administração no brasil. Disponível em: <<http://www.cra-ba.org.br/Pagina/58/Historico-dos-Cursos-de-Administracao-no-Brasil.aspx>>. Acesso em: 10 ago. 2017
- CORTELAZZO, A. L. et al. Enade 2005 e 2008: desempenho dos estudantes de biologia de instituições de Educação Superior estaduais e municipais de São Paulo. *Ciência & Educação (Bauru)*, 2013.

CURI, A. Z.; MENEZES-FILHO, N.A.. A relação entre educação pré-primária, salários, escolaridade e proficiência escolar no Brasil. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 39, n. 4, p. 811-850, 2009.

FERREIRA, M.. Determinantes do rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista internacional dhumanitats*, v. 15, p. 55-60, 2009.

GASHI, A.; MOJSOSKA-BLAZEVSKI, N. The Determinants of Students? Well-being in Secondary Vocational Schools in Kosovo and Macedonia. *European Journal of Education*, v. 51, n. 3, p. 333-344, 2016.

GOUVÊA, M.A.; PREARO, L.C.; DO CARMO ROMEIRO, M.. Avaliação da adequação de aplicação de técnicas multivariadas em estudos do comportamento do consumidor em teses e dissertações de duas instituições de ensino superior. *Revista de Administração*, v. 47, n. 2, p. 338-355, 2012.

HAIR, J. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman Companhia Ed, 2005.

HANUSHEK, E. A.; KIMKO. American Economic Association Schooling , Labor-Force Quality , and the Growth of Nations. *The American Economic Review*, v. 90, n.5, p. 1184-1208, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (2015a). O que é o SINAES. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinaes>>. Acesso em 11 de abr 2017

\_\_\_\_\_ (2015b). O que são os Indicadores de Qualidade. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-de-qualidade>>. Acesso em 11 de abr 2017

\_\_\_\_\_ (2015c). Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015. *Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2015/nota\\_tecnica\\_daes\\_n22017\\_calculo\\_do\\_conceito\\_enade2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2015/nota_tecnica_daes_n22017_calculo_do_conceito_enade2015.pdf)>. Acesso em 11 de abr 2017

\_\_\_\_\_ (2015d). Nota Técnica Daes/Inep nº 58/2015. *Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, (61), 610-908. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2014/nota\\_tecnica\\_daes\\_n582015\\_calculo\\_do\\_cpc2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2014/nota_tecnica_daes_n582015_calculo_do_cpc2014.pdf)>. Acesso em 11 de abr 2017

\_\_\_\_\_ (2015e). Nota Técnica Daes/Inep nº 59/2015 - Cálculo do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição 2014, (61), 1-23. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2014/nota\\_tecnica\\_daes\\_n592015\\_calculo\\_do\\_igc2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2014/nota_tecnica_daes_n592015_calculo_do_igc2014.pdf)>. Acesso em 11 de abr 2017

\_\_\_\_\_. Sinopse estatística da educação superior 2015. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 ago. 2017

LUZ, L.S..Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado. *ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, v. 15, 2006.

NASCIMENTO, P. A. M. Recursos destinados à educação e desempenho escolar: uma revisão na literatura internacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 18, n. 36, p. 115-138, 2007.

NICOLINI, A.M; DE ANDRADE, R.O.M; TORRES, Adriana Amadeu Garcia. Comparando os resultados do ENADE 2009 por número de instituições e número de

estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de administração?. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 1, p. 161-196, 2013.

PEDERNEIRAS, M.M.M. et al. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. *Ensaio: avaliação de políticas públicas e educacionais, Rio de Janeiro*, v. 19, n. 71, p. 381-400, 2011.

DA SILVA, M.C.R.; VENDRAMINI, C.M.M.; LOPES, F.L.. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 15, n. 3, 2010.

SILVA, M. C. R.; VENDRAMINI, C.M.M; LOPES, F.L. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 15, n. 3, 2010.

SOARES, J.F.. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 2, n. 2, p. 6, 2004.

SOUZA, E.S.; MACHADO, L.S.. Determinantes de desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP - CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2011.

TORRECILLA, F. J. M. *Um panorama da pesquisa Ibero-americana sobre a eficácia escolar*. In: BROOKE, N., SOARES, J. F. *Pesquisa em Eficácia Escolar: origens e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.